

O PREÇO DE SER

de

Nuno Sá Pessoa

No centro de Lisboa, próximo da Praça da Figueira, há um determinado recanto numa avenida movimentada onde habitualmente se encontram os mendigos da cidade, mendigando esperança a quem passa, são homens que não têm passado nem futuro, algures pelo caminho da vida perderam a sua identidade, e agora não são mais do que fantasmas por todos ignorados.

É neste mesmo sítio no final de uma tarde de Outono que a nossa estória começa...

EXT. RUA MOVIMENTADA. DIA

Um mendigo de seu nome ÁLVARO, sentado à porta de uma loja com televisores expostos na montra, pede esmola a quem por ele passa, é hora de ponta e todos se apressam a deixar o emprego para o descanso do seu lar alcançarem.

Nos televisores ouvimos a notícia do caso BPN.

Álvaro dirige-se a uma mulher que vai a passar.

ÁLVARO

Arranja-me uma moedinha?

A mulher passa por ele ignorando-o

ÁLVARO

Ó amigo, paga-me um bolo?

Um indivíduo age como se de um fantasma se tratasse e não esboça qualquer reacção, a única reacção é a do seu cão que ladra e olha com ódio para Álvaro. Um outro homem aproxima-se.

ÁLVARO

Shô Doutor! Arranja-me qualquer coisinha?

O homem, de seu nome MARCELO SOUSA, pára e olha fixamente para Álvaro por breves instantes... com convicção retira dos seus bolsos a sua carteira, o seu telemóvel e as chaves de casa e do carro.

Álvaro fica incrédulo, olha para as coisas que acabara de receber, olha novamente para o homem que continua a fitá-lo fixamente. Álvaro faz um ligeiro movimento como se prepara-se para dizer algo e se aproximar do homem, mas este vira as costas e deixa o local, sozinho e incrédulo Álvaro fica para trás com as suas novas posses. Olha para para a carteira e abre-a verificando que a mesma contém vários cartões de crédito e dinheiro.

(CONTINUED)

Um outro indivíduo, de seu nome PEDRO. passa por Álvaro e dá-lhe uma amigável palmada nas costas e um aperto de mão.

PEDRO  
Doutor Marcelo! Ainda por aqui?

Álvaro não sabe o que dizer, o indivíduo sorri e continua a falar

PEDRO  
Então até amanhã na sala de reuniões Às dez!

O indivíduo continua a andar com um sorriso nos lábios acenando para Álvaro

Álvaro está confuso, olha novamente para o bilhete de identidade e confirma o nome que havia lido: MARCELO SOUSA, isto quando o seu telemóvel, um Iphone 7, começa a tocar, no ecrã pode ler-se o nome da pessoa que está a ligar: AMOR

Relutante, mas ao mesmo tempo como se fosse a sua obrigação, Álvaro atende o telemóvel.

Do outro lado da linha está a mulher de Marcelo, ISABEL.

ISABEL  
Allo... Allo?!

Álvaro não diz nada...

ISABEL  
Estou!

ALVARO  
Olá

ISABEL  
Estava a ver que não! Onde é que estás?! Estou farta de ligar

Álvaro diz a primeira coisa que lhe vem à cabeça

ALVARO  
Estava numa... numa reunião...

ISABEL  
Muitas reuniões se fazem naquela empresa! Quando é que chegas a casa?

ALVARO  
Mais um bocadinho

ISABEL  
Tá bem, despacha-te que tenho  
novidades... Até já, beijo

ALVARO  
Beijo...

ISABEL  
Olha! Passa no Corte Inglês e traz  
pão

Álvaro desliga o telemóvel, abre novamente a carteira e retira o bilhete de identidade de Marcelo onde se pode ler inscrito: MARCELO SOUSA.

Quando vai para colocar o bilhete de identidade novamente dentro da carteira vislumbra o cartão que se encontrava por baixo do bilhete de identidade, é o cartão de acesso ao parque de estacionamento local, nele pode ler-se o nome completo, parqueamento 24h por dia todos os dias, e o nome da sua empresa: BANCO UNIVERSAL.

Álvaro começa a andar em direcção ao parque de estacionamento que se encontra a poucos metros de distância, enquanto Álvaro desce em direcção ao parque vê-mos ao fundo um grande edifício com o nome da empresa: BANCO UNIVERSAL.

INT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO. DIA

Álvaro entra no parque e passa pela segurança, na cabine o segurança assiste, num pequeno televisor, a um jogo de futebol.

SEGURANÇA  
Boa noite Shô Doutor

ALVARO  
Boa noite...

Álvaro olha em sua volta e vê dezenas e dezenas de carros, ele olha para a chave e vê que é de um Mercedes, Álvaro começa a andar, como que perdido a olhar para todos os carros e experimentando a chave sempre que vê um Mercedes

O segurança repara e grita desde o seu posto

SEGURANÇA  
NÃO SE LEMBRA ONDE ESTÁ O CARRO?

Álvaro assusta-se e fica um pouco nervoso, mas recompõe-se enquanto o segurança se aproxima com um ar bem disposto

(CONTINUED)

ALVARO

Pois

SEGURANÇA

Deixe lá, nem sabe a quantidade de gente que se esquece onde deixou o carro, olhe ali...

O segurança aponta para o sítio onde está o Mercedes que Álvaro tentava encontrar

ALVARO

Ah! Obrigado!

SEGURANÇA

Ora essa! Sempre às ordens Doutor!

Álvaro dirige-se até ao carro.

INT. CORTE INGLÊS - NOITE

Álvaro está na caixa do Corte Inglês.

A EMPREGADA indica-lhe o valor a pagar.

EMPREGADA

São dois e noventa e nove

Álvaro retira o dinheiro da carteira e entrega-o à empregada.

INT. CARRO - NOITE

Álvaro está sentado dentro do Mercedes e insere a morada do bilhete de identidade no GPS do carro.

GPS

A iniciar rota para rua das palmeiras número 5.

EXT. RUA. NOITE

Álvaro pára à porta da casa, lá dentro vê uma mulher através da janela da cozinha, respira fundo e abre o portão da garagem, estaciona o carro e sai, um cão que está preso por uma corrente ladra-lhe.

Álvaro dirige-se para a porta de casa, abre a porta e entra.

INT HALL DE ENTRADA. NOITE

Ao entrar depara-se com a linda esposa de Marcelo, com um ar de quem está ocupada pára e olha para Álvaro

ISABEL  
Olha, olha... finalmente...

Isabel dirige-se a Álvaro e dá-lhe um beijo a fugir, Álvaro fica como que enfeitiçado à espera de mais.

Isabel vira costas e volta para a cozinha para o que estava a fazer, Álvaro segue-a, no caminho atira o casaco que trazia na mão para cima do sofá.

INT. COZINHA. NOITE

Isabel dirige-se até ao fogão.

ISABEL  
15 minutos e isto está pronto

Álvaro dirige-se a Isabel, agarra-a por trás e começa a beijá-la, Isabel, visivelmente incomodada enxota-o.

ISABEL  
Epá, tá quieto! Deixa-me fazer o jantar, vai tomar o teu duche...

Álvaro larga-a.

ISABEL  
Vá, vai lá...

INT QUARTO. NOITE

A cómoda do quarta tem várias fotografias, a maioria têm Marcelo nelas.

Álvaro chega e analisa as fotografias espalhadas pela cómoda do quarto.

INT. SALA. NOITE

Isabel está a ver televisão quando o Iphone dentro do casaco de Álvaro apita, ela olha para trás para confirmar que Álvaro não a está a ver.

Confirmado que está sozinha retira rapidamente o Iphone do casaco de Álvaro.

INT QUARTO. NOITE

Álvaro está sentado a ver um álbum com fotografias de Isabel e Marcelo.

Isabel entra disparada pelo quarto a dentro aos berros.

ISABEL  
SEU FILHO DA PUTA!

Álvaro larga o álbum de fotografias e levanta-se assustado

ALVARO  
Eu não fiz nada!

ISABEL  
Onde é que estiveste hoje?!

ALVARO  
No... no trabalho

ISABEL  
CABRÃO! MENTIROSO! DIZ A VERDADE!

ALVARO  
Não sei do que estás a falar...

ISABEL  
ÉS NOJENTO!!! ESTOU A FALAR DESTA  
MERDA!

Isabel atira com o Iphone a Álvaro

ISABEL  
VAI À MERDA! ÉS NOJENTO!!!

Isabel sai, deixa o quarto e sai de casa batendo a porta da rua com estrondo.

Álvaro apanha o Iphone, nele pode ler-se uma SMS recebida:

ADOREI... TÃO BOM... VOLTA RÁPIDO... GRANDE GRANDE BEIJO...  
VANESSA

Álvaro suspira de alívio e aceitação pelo mal menor e deita o Iphone para cima da cama

INT. SALA. NOITE

Álvaro está sentado no sofá da sala a comer o jantar e a ver televisão.

EXT. RUA. NOITE

Cá fora vê-mos um homem no escuro, ele olha fixamente a casa.

INT. QUARTO. DIA

Álvaro é acordado pelo telemóvel que toca sem parar, Ele levanta-se e atende, do outro lado está o administrador da empresa onde Marcelo trabalha

ADMINISTRADOR

ESTOU?!

ALVARO

Esrou?

ADMINISTRADOR

O que é que se passa consigo?!  
Ainda aqui não está porquê?! Anda a  
brincar com a minha cara?! Ham?!

ALVARO

Desculpe...

ADMINISTRADOR

O mês passado fez-me o mesmo número  
no dia da reunião!

ALVARO

Fiz?

ADMINISTRADOR

Voçê estava avisado dos cortes no  
pessoal da empresa, e isto para mim  
é uma confirmação do que eu já  
estava à espera...

ALVARO

Tenha calma, eu não...

ADMINISTRADOR

Grande palhaço! Vá brincar com  
outro, volte para a cama e fique  
por lá!

O administrador da empresa desliga-lhe o telefone na cara.

Álvaro está desapontado, desliga o telefone e esfrega os olhos, de repente ouve o barulho da caixa de correio na sua porta da rua, alguém acaba de lhe deixar algo no correio.

INT. HALL. DIA

Álvaro espreita pela janela e percebe que já não foi a tempo de ver quem lhe deixou o correio.

Dirige-se até à caixa do correio, abre-a e retira um envelope e uma encomenda, ambas em nome de Marcelo Sousa.

INT. SALA. DIA

Álvaro abre a encomenda, lá dentro encontra um revólver, fica surpreendido e pouso-o em cima do sofá.

Começa agora a abrir a carta que foi remetida por um banco, ao abrir a carta Álvaro verifica que é uma ordem de penhora a todos os "seus" recém adquiridos bens.

Álvaro exalta-se e rasga a carta

ALVARO  
Filhos da puta!

Álvaro dá um pontapé na mesinha com gavetas que se encontra ao lado do sofá, o revólver que estava em cima da mesa cai com estrondo no chão.

Álvaro, visivelmente fora de si pega no revólver e sai de casa.

EXT. RUA MOVIMENTADA. DIA

Álvaro passa apressado pelos sem-abrigo

SEM-ABRIGO  
O amigo arranja-me...

ÁLVARO  
Vai trabalhar!!

INT. BANCO. DIA

Álvaro entra disparado pelo banco a dentro e dirige-se ao balcão e à RAPARIGA que lá se encontra

(CONTINUED)

RAPARIGA  
Bom dia, diga...

ALVARO  
Eu não posso pagar!!

RAPARIGA  
Mas já sabia...

ALVARO  
É IMPOSSÍVEL!

RAPARIGA  
Dr. Marcelo, nós há muito tempo que  
o andamos a avisar...

ALVARO  
MERDA! MERDA PARA VOÇÊS! Onde é que  
voçês vão buscar o dinheiro?!  
digitam-no nos ecrãs e depois  
imprimem papel?!

RAPARIGA  
Por favor acalme-se... está a  
assustar as pessoas...

ALVARO  
RESPONDA! Onde é que os bancos vão  
buscar o dinheiro que emprestam?!

Neste momento chega o gerente do banco...

MARCELO  
Algum problema?

RAPARIGA  
É o Dr. Marcelo...

Álvaro olha para Marcelo e fica em estado de choque

ALVARO  
TU!

MARCELO  
Voçê já estava avisado de que tinha  
de pagar as suas dívidas...

ALVARO  
FILHO DA PUTA!

Álvaro retira o revólver do bolso e aponta-o a Marcelo

ALVARO  
DEVOLVE-ME A MINHA VIDA!

MARCELO  
Dr. Marcelo, tudo o que o nosso  
banco quer é o seu bem-estar...

ALVARO  
ÁLVARO! O MEU NOME É ÁLVARO!!

Neste momento alguém dispara um tiro, um polícia que se encontra na entrada do banco acaba de atirar e tirar, definitivamente, a vida a Álvaro.

Toda a gente no banco está paralisada, congelada, como que parados no tempo. Marcelo caminha na direcção de Álvaro, retira dos seus bolsos os seus pertences e deixa as instalações do banco.

EXT. RUA MOVIMENTADA. DIA

Marcelo sai do banco e caminha pela rua, passa pelo grupo de mendigos.

SEM-ABRIGO  
Arranje-me uma moedinha...

Marcelo pára, mas a câmara segue, segue até fixar na montra da loja que se encontra logo ao lado de onde os sem-abrigos estavam.

Na montra está um televisor, e nele assistimos a um POLÍTICO falar aos portugueses.

POLÍTICO  
Temos que pagar a nossa dívida! O futuro será bom! Mas os portugueses têm que fazer um sacrifício! Há que pagar o que devemos!

FIM